# A IMPORTÂNCIA DO ATO DE CONTAR HISTÓRIA PARA A CRIANÇA

CAROLINA MARIN ORNELAS

RESUMO:
Contar histórias fez parte da infância de todos. É uma das formas mais antigas e puras de ensino e dá aos adultos, a oportunidade de passar um tempo valioso com a criança. Na educação infantil, contar histórias não é apenas uma forma eficaz de prender a atenção das crianças, mas também traz muitos benefícios para o desenvolvimento. Sendo assim, esse artigo traz como objetivo explicar a importância e os benefícios do ato de contar histórias às crianças, seja na escola ou no ambiente familiar. Através da revisão de literatura pode-se compreender que através da contação de histórias as crianças aprendem a explorar suas próprias culturas e começam a desenvolver uma compreensão de que as pessoas vêm de diferentes origens, religiões e países. Concluiu-se que contar história é a maneira de tentar entender as situações e os relacionamentos no mundo ao seu redor. Ou eles podem usar mundos de fantasia para escapar do que está ao seu redor porque ainda não faz sentido, o que é igualmente válido. Segundo os autores, a imaginação das crianças é limitada apenas pela qualidade das oportunidades que oferecemos, por isso é muito importante para nós, como educadores, tentaram remover quaisquer obstáculos que possamos colocar na frente das crianças, como não fornecer tempo, espaço e apoio suficientes para sua imaginação para realmente voar.

PALAVRAS-CHAVE: Histórias. Literatura. Criança.

## INTRODUÇÃO

As bases para a aprendizagem são amplamente construídas nos primeiros anos de vida, antes que a criança cruze o limiar da escola primária. Alcançar as crianças desde cedo é a melhor maneira de transformar o futuro. Contar histórias é uma arte antiga de usar palavras interativas e variações tonais de forma criativa para revelar diferentes elementos da história de uma maneira que manterá os leitores fisgados.

A contação de histórias é uma atividade muito importante que imprime informações e valores, tendo desempenho decisivo na concepção e no andamento da metodologia de ensino-aprendizagem. As histórias são uma forma mais expressiva que o ser humano encontrou para divulgar experiências que, nas narrações realistas, não ocorrem, além de adjudicar ao campo educacional e à área de humanas, pois é uma atividade comunicativa. Através dela, os sujeitos transmitem culturas, conhecimentos e valores apropriados para exercitar a formação do cidadão.
Esse artigo vem abordar sobre a importância do ato de contar história para a criança, seja no ambiente escolar ou no ambiente familiar com o objetivo de compreender os benefícios que essa atividade pode trazer para o desenvolvimento geral infantil.
A principal vantagem de contar histórias reside no conhecimento aprimorado da criança sobre a cultura dele e dos outros. Histórias que refletem sua cultura aprofundarão sua compreensão. Abre uma porta de entrada para a compreensão de novas tradições, lugares e coisas, o que justifica a relevância dessa pesquisa.
Utilizou-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, onde foram utilizados como fonte de pesquisa livros, teses e textos da internet respaldados pelos principais autores que abordam o tema.

## A LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil é um gênero único de literatura que é escrito especificamente com as necessidades e interesses das crianças em mente. Como resultado, eles também são comercializados principalmente para crianças e são selecionados, lidos e considerados apropriados para crianças. Como se pode perceber, a categoria de 'crianças' não pode ser considerada como uma entidade única, mas deve ser dividida como resultado de diferentes habilidades, tanto de leitura quanto de habilidades externas à medida que as crianças crescem (SILVA, 2009).
A maioria das editoras divide os segmentos

de livros infantis por faixas etárias principais. Estes são normalmente considerados nos três blocos principais de 2-5 anos, 6-8 anos e 9-12 anos. Fora dessas definições relativamente formais de literatura infantil, há várias características que podem ser procuradas como meio de identificar a literatura infantil. A literatura infantil pode incluir várias características, mas não se limita necessariamente a essas características nem é necessário que uma história envolva todas essas características.

De acordo com Silva e Cardoso (2020) algumas características semelhantes entre as histórias infantis incluem a probabilidade de serem mais curtas do que o livro adulto típico, muitas vezes são escritas em linguagem simples e ampla e podem incluir qualquer número de ilustrações para ajudar a contar a história. Além disso, as histórias infantis geralmente envolvem um protagonista infantil contra algum antagonista adulto, mas geralmente são mantidos em temas relativamente inofensivos, reduzindo a atenção dada a temas como morte, sexo, guerra ou violência em favor de temas que tratam do crescimento ou da jornada da criança. na idade adulta.

Essas histórias geralmente são muito voltadas para o enredo, cheias de muito diálogo e ação, em vez de oferecer descrições ou reflexões perspicazes. O objetivo principal da literatura infantil surge como sendo o de ensinar à criança algo sobre o mundo adulto e, portanto, às vezes pode ser um pouco didático, mas geralmente oferece um final feliz (COSSON. 2009).

O processo da literatura é adequado para todas as idades, e é preciso lembrar que o hábito da literatura também é bom para os adultos. Devemos quebrar as barreiras do preconceito que ainda existem em determinados contextos sociais que acreditam e interpretam o processo literário e a vida humana em sociedade de forma vazia e sem sentido, porque essa análise nunca é observada e questões de pesquisa aprofundadas começam. Sobre Gêneros Literários e Desenvolvimento Cognitivo Humano (KRUG, 2015).

Entende-se que as literaturas infantis contribuem para a formação de leitores ativos e competentes, possibilitando, assim, aprendizagens importantes para as crianças no processo educacional, pois como sabemos que o primeiro contato com os livros deve acontecer na infância da criança, preferencialmente com a família.

A literatura é baseada nos costumes e formas de pensar das pessoas em cada época específica. Portanto, em um determinado período de tempo, as histórias infantis são caracterizadas pela singularidade da experiência humana, uma arte, um fenômeno de criatividade, que passa a linguagem que representa o mundo, o ser humano e a vida, "combinando sonhos e vida real, ficção e realidade, ideais e suas realizações possíveis / impossíveis" (SILVA; CARDOSO, 2020, p. 27).

No conceito de (Silva, 2009, p. 13), "a literária infantil pode ser analisada como obra estética, revelando o uso artístico da linguagem e das ilustrações, bem como o diálogo com outras obras e autores". se cruzando com outras áreas do conhecimento humano. A autora acrescenta: "no percurso pedagógico, o surgimento do aluno pesquisador pode ir além do livro, enfocando as etapas e as dificuldades do processo de leitura, pois começa com a alfabetização, seguido de outro processo no processo de leitura na formação de leitores" (SILVA, 2009, p. 14).

Nesse caso, vale lembrar que os livros infantis de Monteiro Lobato marcaram a história do Brasil em meados do século XX. Lobato, segundo (Silva, 2009) por sua visão inovadora e respeito ao leitor, foi um revolucionário da literatura infantil por acreditar que as crianças são pessoas inteligentes e críticas.

Este conceito é consistente com a teoria de Melo et al. (2020), pois entendem a importância de Monteiro Lobato para o reconhecimento da literatura infantil brasileira, e destacam que ele abriu essa nova era com a famosa obra de Narizinho Arrebitado, que o influenciou com sucesso de colegas. A Literatura Infantil é citada por alguns historiadores como tendo a origem nas narrativas europeias contadas pelos povos antigos, porém não há uma precisão de datas.

Mesmo assim, muitos historiadores acreditam que as mais antigas dessas narrativas tenha sido uma coletânea de histórias do século V a.C., supostamente nascida na Índia, tendo por título "Calila e Dimna", mas essa

coletânea teria ganhado o mundo somente no século VI d.C. através de uma tradução persa, mais tarde traduzida para os idiomas grego, sírio, hebraico, latim e castelhano. Essas narrativas eram semelhantes aos contos "As mil e uma noites", que eram passadas oralmente de geração para geração e levadas aos lugares mais longínquos pelos viajantes daquela época.

Os primeiros escritos dedicados à Literatura Infantil, elaborados por professores e pedagogos, destinavam à função pedagógica, sendo considerada Literatura de menor valor. Esses escritos tinham como objetivo o caráter pedagógico, pois era destinados a ensinar valores, auxiliar no enfrentamento da realidade social, além de propiciar a adoção de hábitos.

## A ORIGEM E FUNÇÃO CULTURAL DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Desde os primórdios da humanidade, contar histórias foi uma das primeiras formas de comunicação social, muito antes da invenção da escrita ou da formalização do conhecimento. Ao redor das fogueiras, nas rodas das aldeias ou nas reuniões familiares, o ser humano encontrou nas palavras uma maneira de interpretar o mundo, dar sentido à existência e, sobretudo, transmitir saberes entre as gerações. Nesse contexto, a contação de histórias surgiu como uma prática essencial à constituição das culturas e à construção das identidades coletivas.

A tradição oral sempre desempenhou um papel pedagógico e social profundo. Por meio das narrativas, os povos antigos ensinavam regras de convivência, explicavam fenômenos naturais, celebravam heróis, comunicavam tabus e consagravam mitos de origem. Como afirmam Benjamin (1994) e Candido (2004), contar histórias era e ainda é uma forma de ensinar sem parecer lição, uma maneira sutil de educar pelo exemplo, de fazer refletir por meio do encantamento. Assim, a narrativa oral funcionava como uma espécie de "cimento cultural", fortalecendo os laços entre os membros de uma comunidade e assegurando a continuidade de seus valores.

Na tradição indígena brasileira, por exemplo, as histórias ou "encantamentos" são meios de transmissão do conhecimento cosmológico, da relação com a natureza e do respeito aos ancestrais. Já nas culturas africanas, os griôs (anciãos guardiões da palavra) eram os responsáveis por preservar a história do povo, ensinando a ética da coletividade, da solidariedade e do pertencimento (SILVA, 2010). Em ambas as culturas, a palavra narrada não é apenas comunicação, mas criação de mundo: ao contar, forma-se uma ponte entre o passado, o presente e o futuro.

Com o passar do tempo, mesmo com o advento da escrita e da tecnologia, a contação de histórias não perdeu seu valor. Muito pelo contrário: ela se reinventou, preservando sua essência de encontro entre vozes e olhares. Em contextos educacionais, terapêuticos e familiares, a narrativa oral continua sendo um instrumento poderoso de fortalecimento dos vínculos sociais, pois convida à escuta, à empatia e à partilha de experiências. Como destaca Oliveira (2012), o ato de contar histórias constrói um espaço simbólico onde todos são acolhidos, independentemente da idade, pois toca dimensões afetivas profundas do ser humano.

Ainda, contar histórias também atua como uma ferramenta de resistência cultural. Em sociedades marcadas por desigualdades e apagamentos históricos, a oralidade permite resgatar memórias silenciadas e reafirmar identidades plurais. A literatura infantil contemporânea, por exemplo, vem cada vez mais incorporando narrativas de povos originários, de comunidades negras, periféricas e migrantes, ampliando as vozes presentes no universo simbólico das crianças (SANTOS, 2020). Dessa forma, o ato de contar não apenas entretém ou educa, mas também transforma.

Em suma, a contação de histórias é uma prática milenar que acompanha a humanidade em sua jornada simbólica e social. Ao preservar tradições, ensinar valores e aproximar pessoas, ela mantém viva a chama da escuta, da imaginação e do pertencimento elementos indispensáveis para a construção de uma sociedade mais humana, empática e plural.

## O ATO DE CONTAR HISTÓRIAS

Segundo Amorim (2021) todo processo educacional começa com a literatura porque ela assume o papel de fornecer informações, abrir as portas do conhecimento, torná-lo acessível e dar vida à informação. Existem muitas formas e diferentes recursos para lidar com a literatura como (contos, poemas, lendas, histórias, personagens, fábulas, peças teatrais, imagens ilustradas, jogos, livros ilustrados, etc.).

As crianças são programadas para aprender sobre o mundo por meio de histórias, assim como os bebês aprendem a se comunicar sem aulas formais. Em contraste, ler e escrever são habilidades que devem ser ensinadas. Há apenas 150 anos, esse privilégio era reservado aos ricos. Mas desde os tempos antigos, as histórias foram compartilhadas por gerações - desde as pinturas rupestres originais e histórias de fogueiras até as fábulas tradicionais mais familiares.

Contar histórias dá a chance de criar histórias tolas sobre bobagens, gigantes e super-heróis, nas quais tudo pode acontecer. Essas oportunidades não devem ser subestimadas. Por meio da contação de histórias, o adulto pode compartilhar o senso de humor das crianças e rir juntos, construindo laços fortes e mostrando que suas sugestões (por mais estranhas que sejam) são valorizadas.

Maria e Valente (2013, p. 25) dizem que: "Quando as crianças criam suas próprias histórias, elas geralmente usam personagens e situações que refletem a vida real". Essa é a maneira de tentar entender as situações e os relacionamentos no mundo ao seu redor. Ou eles podem usar mundos de fantasia para escapar do que está ao seu redor porque ainda não faz sentido, o que é igualmente válido. Segundo os autores, a imaginação das crianças é limitada apenas pela qualidade das oportunidades que oferecemos, por isso é muito importante para nós, como educadores, tentaram remover quaisquer obstáculos que possamos colocar na frente das crianças, como não fornecer tempo, espaço e apoio suficientes para sua imaginação para realmente voar.

As crianças merecem a melhor chance de se tornarem adultos felizes. Para possibilitar isso, eles devem ser capazes de construir bons relacionamentos, desenvolver uma autoconfiança saudável e ter a perseverança necessária para assumir uma tarefa difícil com flexibilidade e criatividade para se sair bem em trabalhos que ainda não podemos imaginar.

O ato de contar história faz com que as crianças desenvolvam a capacidade de compartilhar oralmente suas histórias com amigos e professores, elas estão desenvolvendo habilidades como criatividade, desenvolvimento da linguagem, habilidades de comunicação, habilidades sociais e confiança. Esses componentes-chave sustentam todas as áreas do currículo e preparam as crianças para o sucesso acadêmico (MESQUITA, 2014).

Para contar história, é interessante que o adulto proporcione a criança um espaço seguro permitindo que elas se envolvam em seu próprio ritmo, deixá-los assistir até que se sintam confortáveis o suficiente para participar, certificar-se de estar informado sobre a política de proteção da escola (quando em ambiente escolar), porque às vezes, por meio da narrativa, se descobre coisas preocupantes sobre a vida familiar de uma criança, ouvir as sugestões das crianças, usar adereços nos quais eles estão interessados para criar histórias: personagens favoritos da cultura popular, coisas de casa ou uma pessoa familiar e certificarse de se divertir muito dando vida às histórias com vozes, ações e músicas tolas. Apenas aproveite o tempo com as crianças e demonstre entusiasmo por contar histórias. Ao celebrar e apoiar a narrativa infantil dessa maneira, as ajudam a se tornarem mais confiantes, articuladas, empáticas e criativas, dandolhes bases sólidas para o aprendizado (SANTOS, 2014).

Antes de dar uma olhada no caminho de desenvolvimento da narrativa, pode ser útil delinear uma definição funcional de narrativa. Para meus propósitos, uma história é uma descrição de um evento, definido em um horário e local. As coisas acontecem com alguém e acontecem com o tempo. A sequência de eventos deve ser significativa; em outras palavras, deve haver um tema que emerge através do relato cronológico, deve haver pelo menos um indício de um problema ou tensão e a resolução desse problema. A estrutura da história deve ser básica onde

as crianças devem dominar. As crianças começam a usar essa estrutura narrativa antes mesmo que possam fazê-lo com palavras (FARIA et al., 2017).

OS BENEFÍCIOS DE CONTAR HISTÓRIAS

De acordo com Peres et al. (2018) a contação de histórias tem a função de transformar sonhos em realidade e é um excelente recurso para o processo de ensino, para o crescimento da criança, sua alegria e sua magia. Nas fases iniciais da aprendizagem tem uma função formativa e social facilitando o interesse da criança pelo seu desenvolvimento e socialização. Nesta fase com sons, ritmos, cenas personalizadas, livros com pouco texto, muitas estampas e rimas, tratando de animais e objetos conhecidos e do mundo familiar a cena é sobre crianças. Nesse processo literário, como ele diz, há um espaço privilegiado que estimula o sujeito como gerador de hipóteses mágicas.

Melo et al. (2020) observou que histórias como "Chapeuzinho Vermelho",
"A Bela e a Fera", "O Patinho Feio", "Rapunzel", "Cinderela", "O Lobo Mau" e "Os Três Porquinhos" e todos os seus personagens, mesmo que sejam as "velhas" histórias que continuam a ser um apelo para as crianças e uma forma eficaz de se livrar das dores, angústias e medos da infância.

Quando essas histórias são apresentadas às crianças de forma concreta para buscar o desenvolvimento da imaginação, essas crianças certamente encontrarão seus “ídolos” ou “heróis” nos personagens das histórias e no poder explicativo desenvolvido, interesse, carinho, magia e coragem. A importância da contação de histórias reside como uma etapa criativa no problema geral da imaginação, uma vez que não se sabe a idade, a forma e o contexto em que ela ocorre nas crianças. No entanto, no desenvolvimento do ensino de literatura, o professor mediador ou familiar deve utilizar pedagogicamente todos os recursos disponíveis para contribuir com o aprendizado da criança de forma adequada, cada um demonstrando sua capacidade de imaginar, entender, explicar, escrever, falar, histórias são formalmente lidos e falados (SANTOS et al., 2016).

Em ambiente escolar, somente em turmas excepcionais onde a diversidade de recursos pedagógicos se alia ao interesse pelo ensino, as crianças podem construir sua própria compreensão do mundo real, socialização, etc., de forma progressiva e significativa por meio de suas criações. - Atividade e imaginação. Aumentar a memória é um benefício particularmente importante que ocorre ao contar histórias para uma criança (SANTHIAGO, 2018).

Nas palavras de Santos et al. (2016) ao ouvir uma história, as crianças terão que se lembrar do enredo, personagens e detalhes importantes. Esta não é uma ocorrência frequente em suas vidas diárias, pois as conversas com adultos geralmente são diretivas ou descritivas, enquanto com outras crianças podem ser limitantes. Depois de contar a história, os cuidadores aproveitam o benefício do aprendizado da memória fazendo perguntas sobre a história. Isso incentiva as crianças a prestar atenção ao longo do caminho e tentar ativamente lembrar o enredo.

Contar histórias para crianças sem a adição de ilustrações ou qualquer outro recurso visual permite que elas imaginem personagens e cenários. Isso é importante para seu pensamento criativo e imaginativo. Em vez de um vídeo ou imagem fazer o trabalho por eles, as crianças são forçadas a pensar por si mesmas. Além disso, ao ler enredos para crianças, dependendo do enredo, eles começam a se fazer perguntas. Perguntas como: “Quem fez isso?”, “Por que ele fez isso?” ou "Ele vai fazer isso?" começará a tocar em suas mentes. Naturalmente, eles tentarão descobrir por si mesmos. Aqui, o pensamento crítico sobre as situações descritas na narrativa é introduzido e é importante para desenvolver essa habilidade posteriormente (COSSON, 2021b).

Independentemente do meio, é uma atividade divertida e interativa para as crianças. À medida que aprendem através do processo e do conteúdo da contação de histórias, as crianças começam a aprender a gostar de aprender e a associá-lo a uma atividade divertida. Isso é importante para encorajar uma perspectiva saudável sobre a aprendizagem e a escola mais tarde na vida. Também ensina às crianças habilidades essenciais para seus anos posteriores na escola,

como capacidade de sentar e ouvir, pensamento crítico e compreensão (SANTHIAGO, 2018).

Dependendo do conteúdo da narrativa, as crianças podem aprender valiosas lições culturais e morais. As fábulas, por exemplo, como afirma Cosson (2021 b), integram a moral de formas criativas que costumam ser bastante receptivas às crianças. Além disso, algumas histórias explicam as culturas de diferentes lugares e pessoas. As crianças também aprendem a explorar suas próprias culturas e começam a desenvolver uma compreensão de que as pessoas vêm de diferentes origens, religiões e países.

Quando as crianças ouvem uma história, elas se imaginam no lugar dos personagens e do cenário. Contar histórias faz a imaginação correr solta e aumenta sua criatividade, tornando-o aberto a novas ideias. As crianças são conhecidas por terem as piores habilidades de escuta. Eles se intrometem na conversa ou acabam perdendo a atenção e deixando a cabeça vagar por pensamentos diferentes. Por meio da narrativa, o tempo de atenção aumenta e, portanto, aprimora as habilidades de escuta (SILVA; CARDOSO, 2020).

Contar histórias melhora as habilidades sociais, tornando-o mais paciente e ensinando-o a ouvir sem interromper. As crianças abrirão suas mentes para as opiniões de outras pessoas e se tornarão compreensivos com os pensamentos dos outros. Toda vez que se lê algo desconhecido ela tenta entender o significado da palavra e entender o contexto em que é usado ou pode ser usado. Essa curiosidade de descobrir o significado de palavras desconhecidas leva a uma melhora no conhecimento do vocabulário (KRUG, 2015).

## O PAPEL DO EDUCADOR E DA FAMÍLIA NA MEDIAÇÃO DA LEITURA

A mediação da leitura, especialmente na infância, vai muito além de simplesmente apresentar um livro à criança: trata-se de um processo afetivo, intencional e pedagógico que envolve o adulto seja ele educador ou familiar como elo entre o universo da narrativa e o mundo interior da criança. Nessa perspectiva, o papel do educador e da família é essencial na construção do hábito e do prazer pela leitura desde os primeiros anos de vida, pois são esses agentes que proporcionam o contato inicial com a linguagem literária, instigando a imaginação, a curiosidade e o pensamento crítico.

A mediação eficaz da leitura pressupõe uma postura sensível, acolhedora e ativa por parte do adulto. Segundo Abramovich (1997), contar histórias ou ler para uma criança é um ato de amor e de partilha, em que o mediador empresta sua voz, suas emoções e seu tempo para que a criança se sinta acolhida e envolvida pelo texto. Essa escuta compartilhada favorece não apenas o desenvolvimento da linguagem, mas também a criação de vínculos afetivos e simbólicos com o universo da leitura.

No contexto escolar, o educador exerce um papel formativo fundamental, pois é ele quem planeja momentos de leitura de forma intencional, considerando objetivos pedagógicos e as especificidades de cada faixa etária. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), o contato com diferentes gêneros literários deve ser garantido desde os primeiros anos, respeitando o direito da criança à fruição artística e cultural. Isso implica selecionar obras que dialoguem com o repertório das crianças, apresentem linguagem rica e acessível, e tragam temáticas significativas e representativas da diversidade social, étnica e cultural.

Já no ambiente familiar, a leitura ganha contornos afetivos ainda mais marcantes. Quando pais, avós ou responsáveis leem para as crianças, estão não só oferecendo acesso ao conteúdo do livro, mas também reforçando laços emocionais, transmitindo valores e modelando atitudes positivas em relação à leitura. Estudos apontam que o envolvimento da família é um dos principais fatores de sucesso na formação de leitores (CUNHA, 2013), e que mesmo famílias com baixo letramento podem contribuir significativamente ao incluir práticas orais e narrativas cotidianas no universo da criança.

No que tange às estratégias de mediação, destacam-se a leitura dialogada, o reconto, o uso de vozes e entonações expressivas, bem como a inserção de perguntas que estimulem a criança a antecipar, inferir e ima-

ginar desfechos. É importante, ainda, criar um ambiente propício à leitura com tempo, silêncio e afeto e respeitar o ritmo de cada criança, sem forçar interpretações ou respostas imediatas.

A escolha dos livros também é um aspecto central nessa mediação. Crianças pequenas se beneficiam de livros com ilustrações expressivas, textos rítmicos e repetições, como os de cantigas e histórias cumulativas. À medida que crescem, os livros podem apresentar enredos mais complexos, personagens com profundidade psicológica e temas que dialoguem com suas vivências e questionamentos. Conforme Zilberman e Silva (2003), oferecer uma literatura de qualidade, que desafie o leitor em formação, é parte do compromisso ético e pedagógico do mediador.

Portanto, a mediação da leitura é uma ponte construída com palavras, escuta e presença. Cabe ao educador, em articulação com a família, assumir esse papel com responsabilidade e criatividade, contribuindo para que cada criança descubra, no ato de ler, um espaço de liberdade, reflexão e encantamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças têm um amor inato por histórias. Histórias criam magia e um sentimento de admiração pelo mundo. As histórias nos ensinam sobre a vida, sobre nós mesmos e sobre os outros. Contar histórias é uma maneira única de os alunos desenvolverem um entendimento, respeito e apreço por outras culturas, e pode promover uma atitude positiva para pessoas de diferentes países, raças e religiões.

Histórias revelam verdades universais sobre o mundo. Através de histórias, vemos como pessoas diferentes compartilham as mesmas experiências de vida e como a natureza humana pode transcender a cultura. O idioma que aprendem na sala de aula é a ferramenta que eles usam para moldar seus pensamentos e sentimentos. É mais do que uma maneira de trocar informações e estender ideias, é o meio deles de alcançar e se conectar com outras pessoas.

As histórias podem se relacionar não apenas entre o mundo da sala de aula e o lar, mas também entre a sala de aula e além. As histórias fornecem uma linha comum que pode ajudar a unir culturas e fornecer uma ponte sobre a lacuna cultural. Contar histórias é um esforço humano fundamental. A atuação de histórias traz as ideias das crianças para o grupo. Ela fornece uma razão convincente para a narrativa infantil, celebra os ideais das crianças e oferece uma oportunidade para a classe criar significado em torno de um texto de grande interesse.

.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 12. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

AMORIM, Djinane de Almeida. A contação de histórias como prática pedagógica na educação infantil. In: Revista 1ª Evolução. Ano II - Nº 20 - Setembro de 2021 –

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

CANDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

COSSON, Rildo. Como criar círculos de leitura na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2021b.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo, Contexto, 2009.

CUNHA, Maria Isabel da. A formação de leitores e a leitura literária na escola. São Paulo: Ática, 2013.

FARIA, et al. A influência da contação de histórias na Educação Infantil. Mediação, Revista Pires do Rio - GO, v.12, n.1, p.30-48, jan.-dez.2017.

FORTES, Valquíria da Rocha; SOUZA, Maria de Fátima Proença de. A importância da contação de histórias no desenvolvimento cognitivo das crianças da educação infantil. Revista científica eletrônica de ciências aplicadas, ano VII.V.12, n1, maio,2018.

KRUG, Flavia. A importância da leitura na for-

mação do leitor. REI, Revista de Educação do Ideal. Passo Fundo, v. 10, p. 1- 14, dez. 2015.

MARIA, Elizângela Idalgo Regallo; VALENTE, Tiago Alves. Literatura infantil: uma possibilidade de inclusão. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: Artigos. Paraná: Governo do Estado / secretária de Educação, v.1, 2013.

MATEUS, A.N. B.; SILVA, A.F.; PEREIRA, E.C.; SOUZA, J.N.F.:ROCHA, L.

G.M.; NÓBREGA, Lyé de Ruggero de Barros. Educar com Contos de Fadas: Vinculo entre a realidade e fantasia. São Paulo: Mundo Mirim, 2020.

MELO, et al. A contação de história e seus contributos para a interação e desenvolvimento linguístico da criança. Revista olhares, v.8, n.3–Guarulhos, dezembro de 2020.
MESQUITA NETA, Francisca Aurélia Rodrigues. A Contação de. Histórias no Desenvolvimento da Linguagem Oral. Extensão em Ação, Fortaleza, v.1, n. 6, p. 87-95, jan./jul. 2014.

OLIVEIRA, Rosane Campos de. O poder da narrativa na formação de leitores. Curitiba: CRV, 2012.

PERES, Silvana Goulart; NAVES, Renata Magalhães; BORGES, Fabrícia Teixeira. Recursos simbólicos e imaginação no contexto da contação de histórias. Psicologia escolar e educacional, v.22, p.151-161,2018.

SANTHIAGO, Nayna da Silva. Contribuições da contação de história no processo de ensino aprendizagem com foco no ciclo de alfabetização. Caderno de Produção Acadêmico Científica. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória-ES, v.24, n.1, p.55-75, jan./jun.2018.

SANTOS, A.F.; RODRIGUES, G.P.; ASSUNÇÃO, M.B. & FLAVIANO S.L.L. "Quem quiser que conte outra": A contação de histórias como prática educativa. In.: III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG – Inovação: Inclusão Social e Direitos, Pirenópolis,2016.

SANTOS, Márcia Raquel Eleutério dos. A contação de história na educação infantil na escola. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, 2014.

SANTOS, Nilma Lino Gomes dos. A cor da cultura: histórias e narrativas afrobrasileiras para a infância. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2020.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Narrativas africanas e afro-brasileiras: oralidade e resistência cultural. São Paulo: Selo Negro, 2010.

SILVA, Simone; CARDOSO, Maria. As dificuldades na formação do hábito da leitura em alunos do ensino fundamental. Amazonas: Universidade do estado de Amazonas, 2020.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. Literatura infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura. 2ª ed. Goiânia: Cânone Editorial, 2009.
ZILBERMAN, Regina; SILVA, Nelly Novaes Coelho da. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.